

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 870 rs.
 BRAZIL, (moed: forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

ASSOCIEMO-NOS TODOS, PORTUGUESES!

Os soffrimentos materiaes de um povo não bastam para explicar as suas agitações; são as feridas d'alma as que sangram mais.

Os prenuncios da Revolução Francesa, já perfeitamente apontados um seculo antes por Fenelon, e baseados sobre os soffrimentos materiaes do povo, só chegaram a converter-se em realidade quando na ordem religiosa, politica, moral e civil e na distribuição da justiça, exclusivamente campeava a intolerancia, a oppressão, o desregramento, as desigualdades sociaes, e a venalidade na magistratura.

Foi o desgraçado Labarre, uma creança, que em 1756 fôra cruelmente perseguido por ter faltado ao respeito ás imagens do culto catholico; a falta de liberdade era tão grande que o juriconsulto inglez Blackstone comparara a França á Turquia; a devassidão na corte e na alta classe era tal que fez d'Alembert gritar indignado: «A França assemelha-se a uma vibora: tudo é bom, menos a cabeça»; os magistrados distribuíam a justiça conforme lhes pagavam ou mandava o seu senhor, absolviavam ou condemnavam segundo a cathegoria dos reus; na ordem civil, não se attendia ao *terceiro estado*, como lhe chamavam; este era o pária, o desgraçado, que morria de trabalho e carregava com o peso do luxo da corte e com o capricho das amantes do rei.

Em quanto a miseria lavrava por toda a França não se sentia

mais do que a approximação do grande cataclysmo, mas assim que o despotismo atacou a todos, feriu de frente a frente a burguezia, ás palavras propheticas seguiu-se o facto tremendo, que transformou rude mas beneficentemente a França em um grande foco de luz, a cujos raios as nações e os povos livres se aquecem hoje.

Foi ao concurso de todos e á acção de cada um é que devemos a liberdade escripta a que todos temos direito.

As revoluções fazem-se para a conquista da liberdade e nunca para melhoramentos materiaes e só aquella é que traz como consequencia estas.

E' por isso que as nossas revoluções (e todas as que se tem feito) só tem chegado a rebentar quando a burguezia ahí interveio, não porque ella procure melhoras materiaes, mas sima liberdade que lhe usurparam.

E o facto explica-se.

Todos sabem que a burguezia compõe-se de individuos que vivem em parte do trabalho actual e em parte do producto reunido por trabalhos anteriores.

Ora o homem n'estas condições vive sempre fóra da miseria, porque, tentando o que adquiriu com o fructo do trabalho que vae operando, está sempre na altura de satisfazer os seus encargos. E como elle faz parte d'uma classe immensa em identicas condições segue-se que não será por este lado que se veja na dura necessidade de sair á rua; vae unicamente protestando, envolvendo-se em manifestações mais ou menos ruidosas, mas nunca chegará a pegar em armas para se bater contra os que lhe assaltam a bolsa.

Todavia, quando o modo de

protestar lhe for estorquido, quando a voz da imprensa sincera e digna não puder chegar-lhe aos ouvidos o queixume geral, de que elle soffre indirectamente, e criticar os desacertos dos governantes, quando elle vir que ha uma lei com pretenções a restringir-lhe o pensamento e a impôr-lhe limites á area da suas acções que elle julga serem livres, quando sentir que o querem obrigar a não usar da palavra para criticar os actos do poder pessoal ou quaesquer outros julgados dignos de censura, então teremos no burguez um forte braço para a revolução, tal-o-hemos com todo o vigor patriótico e digno sustentando-lhe os encargos com o seu dinheiro e com a sua força.

Assim reunir-se-hão os democratas emancipados pelo trabalho accumulando com os que se vão emancipando diariamente, isto é, com os operarios.

Então a monarchia já não ataca certa e determinada classe, ataca Portugal inteiro e cada portuguez de per si.

A lei penal fabricada pela monarchia deve dar um resultado fecundo—reunir debaixo da mesma bandeira todos os portuguezes que se não entregam á ociosidade e ao parasitismo.

Todos nós já sabemos que sem liberdade não ha sciencia, não ha industria, não ha commercio; todos sabemos tambem que sem liberdade o homem transforma-se em um automato que só diz o que prescreveram que dissesse, que pôde pensar, mas que esse pensamento se não veja, se não ouça, não passe a outrem.

Triste celebridade a de tal monarchia e a de taes ministros!

Darem voltas á mente para ver se faziam alguma coisa que os tornasse celebres... Perde-

rem noites em cogitações para depois darem ao paiz um tal código é o mesmo que pedirem á posteridade que em lugar de seus nomes na historia colloquem uma pasta de...lama.

Mas, como o paiz se agita por todos os lados e como o código ataca os direitos de todos e de cada um, nós veremos dentro em pouco os resultados colhidos pela cohorte dos aleijões, e se essa teimosia lhes não passará uma lição que ha muito tempo andam a provocar.

N'este campo—trabalhar pela liberdade—estão de accordo todos os portuguezes e a realeza verá que os sentimentos naturaes do homem ainda não foram contaminados pela urgia palaciana.

Depois de reunidos para o bem do paiz, os burguezes, operarios e todos os que amam de véras Portugal, nós dizemos ao sr. Lopo Vaz e ao monarcha para deante: *audaces fortuna juvat, timidos que repellit.*

Mello Junior.

A LEI DAS ROLHAS

Caiu finalmente a mascara. Foi apresentada na camara dos deputados a reforma da lei penal, que tem por unico fim estrangiar de vez as poucas liberdades de que gosavamos. Quando o sr. Fontes apresentou as reformas politicas, e realiso o celebre accordo com os progressistas e junção com o *soi-disant* partido constituinte, não acreditando que fossem as idcias liberas que o impelliam a dar aquelle passo, desconfiamos logo de que tal expediente envolvia alguma traição; estavamos porém muito longe, não obstante os crimes commettidos por este nefasto regimen, de suppor que a monarchia queria esmagar de vez todas as liberdades a fim de poder dar á Inglaterra todas as nossas possessões, sem receio do partido republicano, unico que o incommoda, e

para quem exclusivamente é feita a reforma penal. E dizemos isto com intima convicção, porque apesar das reformas politicas na camara dos pares terem sido combatidas pelos regeneradores que tem acimado o sr. Fontes de avançado, em quanto os progressistas o accusam de lhes ter roubado o programma, transparece perfeitamente a comedia em que todos são conniventes, e que tende unicamente a desviar a attenção publica e dar tempo a ser approvada a reforma da lei penal.

Será ella porém approvada? Ou recuará a monarchia ante a indignação popular? Quanto a nós estamos certos de que será approvada, sejam quaes forem os protestos que o povo faça. O accordo com os progressistas e a junção com os constituintes, realisada com certeza de *accordo* ou a instancia do paço, só pôde ter sido feito com o intuito de passar a reforma da lei penal, prometendo-se aos primeiros a successão no governo e aos segundos a junção. O procedimento dos progressistas confirma o que avançamos.

Dirão os ingenuos: «mas elles combatem-n'a!» E' facto, elles combatem-n'a apparentemente, tentando mais uma vez illudir o povo e de *accordo* com o governo, que, tendo uma maioria servil na camara dos deputados, tem certa a sua approvação, como a tem na camara reaccionaria, que ha muito exigia tal reforma.

Se os progressistas combatessem sinceramente este vil attentado ás liberdades populares, imporiam immediatamente—ou o governo retiralo, ou elles retrairam-se desfazendo o accordo, impossibilitando-o assim de levar por deante os seus planos.

Eles, porém, que possuem unicamente desejo de governar, e que na approvação de tal reforma, antevêem vantagens para quando estiverem no poder, regeitam-n'a com a bocca e approvam-n'a com o coração. Não fazer-se comidos; esperamos ver se elles lá apparecem a combatel-a. Se apparecerem, é preciso que o povo exija que chegado ao poder o seu primeiro acto seja a revogação de tal lei. E' este o meio de os desmascarar.

Ou elles não vão, e a prova é frizante, ou vão, e, estamos certos, não se compromettem franca e abertamente a revogar a lei apenas chegado ao

(29) **Folhetim**

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXI

Depois admiram-se que a mais doce unio, a mais terna harmonia não reine entre os dois povos.

Os mais sensatos de nós queriamos ao menos que os estrangeiros fizessem uma justa distincção entre as nações e os governos. Teram desejado que depois de Leipsig e depois de Waterloo, nós não pedissem mais contas do passado. E' pena que estas ideas complexas não tenham podido nunca entrar na cabeça dos povos. O dito tan as vezes repetido: «Uma nação tem sempre o governo que ella merece», tomado n'um sentido absoluto, é falso, acreditamos nós; mas sob o ponto de vista do estrangeiro, é verdadeiro. Como quereis que nós sejamos julgados por actos que não são nossos, isto é, por os actos que o nosso governo praticou em nosso nome.

Tanto peor para os povos que suportam por muito tempo os governos oppressores ou no interior ou no exterior! E' preciso que a justiça seja feita.

A batalha das nações foi justa. Depois de Lutzen e Bautzen, antes de Leipsig, offerreceram a Napoleão deixar-lhe a Belgica, uma parte da Hollanda, toda a margem esquerda do Reno até Bale, com a Saboia e o reino de Italia. Elle recusou. O bom direito estava do lado dos allemães.

Quando elles carregavam brandando com entusiasmo *Vaterland!* *Vaterland!* os soldados da França (restavam, talvez, ainda entre elles alguns d'aquelles que tinham assaltado as alturas de Jamapes ao canto da *Marsaillaise*) os soldados da França responderam-lhe com o grito de: Viva o imperador! D'um lado, *Vaterland!* do outro, Viva o imperador! Eis a moralidade d'esta guerra. Viva o imperador! era a seoha, e ainda a guarda só a executava. O resto do exercito ficava silencioso. Os conscriptos, aniquilados por as marchas forçadas, por noites frias, por a chuva, por as insufficientes distribuições, n' o experimentavam se não uma immensa fadiga.

Os allemães batiam-se com entusiasmo, os nossos soldados com desespero! O exercito francez estava em plena derrota. Não tentarei descrever o quadro. Depois de Stendahl, d'pois de Erekmann Chatrian, que mais disser? Stendahl viu, descreveu o pitoresco da derrota. Erekmann Chatrian sen in-a e patenteou os seus espantosos horrores e soffrimentos. A derrota, é o ultimo acto, e o desfêcho do drama terrivel, a guerra!

A victoria é sempre o-liosa no dia seguinte. Quem viu, ha alguns annos, uma photographia do cemiterio de Melagnano, tiradatez horas depois do combate? O instrumento reproduziu fielmente o que estava deante d'elle. Desordenadamente informe; isto é, um amontoamento melonho de cadaveres accumulados confusamente uns sobre os outros, uma mistura de pernas, braços, troncos despedaçados, cabeças destruidas por as balas d'artilherial. Ah! é uma coisa soberba que na guerra, presentemente sobre tudo, que a philantropia se envolve n'ella. uma commissão internacional melhora a sorte dos feridos, e que uma outra commissão seja encarregada de decidir em que e-sos especiaes e particulares será conveniente empregar balas explosivas, que rebentam interiormente!

XXII

No momento em que o extremo da vanguarda do exercito francez em retirada chegava a Erfurth, uma caruagem, occupada por 5 homens tambem ahí chegava por o lado opposto. Eram Rochereuil, o abade Gerogei e os seus amigos. Tinham-se reunido a algumas leguas d'ali em uma povoação aonde elles tinham combinado encontrar-se porque tinham vindo por caminhos diferentes: Rochereuil por Trèves, Coblenz e Gies-sen, e o abade por Mayence e Franefort.

Em Erfurth colheram algumas informações sobre a batalha. Souberam que os restos do exercito retrocediam sobre a cidade para ali se reorganisar; perguntaram aonde estava o imperador; não se sabia; aonde estava o corpo do marchal X... Um soldado a quem elles pagaram de beber disse-lhes que este corpo, redusido a nada, devia encontrar-se ainda do lado de Weissenfels.

Rochereuil estava inquieto; elle disse em voz baixa ao abade:

—Miguel tinha razão; nós chegamos muito tarde. Quem sabe se esta derrota nos irá transformar tudo? Como nos havemos de reconhecer no meio d'este tumulto? Que havemos de fazer? Esperar aqui? ou ir procurar Philopœmen? Ah! perdi as esperanças. Sim, nós tar-lamos muito. Era antes do proseguimento das hostilidades, durante o armistício que era preciso obrar. Enfim, não podemos mudar a situação. Tiremos d'ella o melhor partido possivel. Qual é o vosso parecer, senhores?

Os cinco amigos deliberaram, e depois d'uma viva discussão, com ordarem que tentariam chegar a Weissenfels. Antes de tudo era indispensavel encontrar Philopœmen ou Décicus, para combinar com elles. Philopœmen e Décicus eram muito conhecidos no exercito, sob o seu verdadeiro nome. Um official de estado-maior, que acabava de chegar a Erfurth a todo o golpe do seu cavallo, interrogado por Rochereuil, respondeu-lhe qn' supunha que elles não tinham succumbido. Tinna mesmo visto Philopœmen em

Lindenau, duas horas depois do desastre.

—Temos, senhor, uma carta para o marchal X... E' um negocio de familia que não pode retardar-se. Podeis-nos indicar com exactidão em que lugar elle se acha com o seu corpo de exercito?

—Oh! vós fallais do seu corpo muito socegradamente! Não ha já corpo do marchal X... Ah! com relação aos outros é a mesma coisa. Sabei bem que se nos restarem quarenta mil homens validos e intactos ser-a o muito. Vindeis de Paris, senhores? Felises homens! Eu, ha oito dias que não descalço as minhas botas e que o ferro dos meus calções de pelle de gamo, se não separa da minha pelle. Ha trinta horas que me não entra no estomago senão uma coada de pão e um copo de aguardente. Notai que eu sou um dos mais felises; por que não se encontra coisa alguma em qualquer parte. Os soldados debandados, os saqueadores e os esfomeados (sem despojo completo por onde passam, e elles passam por toda a parte antes de nós. Felismente eu estou tão fatigado que não tenho fome, dou a minha palavra! Não me sustento a cavallo senão por o habito. Ah! a guerra! O que é pois que me perguntaveis? Ah! aonde está o marchal X? quem o sabe! talvez ainda em Weissenfels, a menos que não esteja em marcha sobre Freyberg. Mas senhores, dai-me novidades de Paris. A bella Frisoune esta ainda no Palais-Royal? E as casacas como as usam? com as abas largas como os vascongos ou como cauda de bacalhau?

poder e a prova é mais frisante ainda. Certo, porém, de que só do povo depende a salvação não só das regalias que pretendem roubar-lhe, mas ainda da patria, que está prestes a afundar-se no abysmo cavado pela monarchia, appellamos para elle.

Vamos primeiro aos comicios e empreguem todos os meios ao nosso alcance para que não se commetta semelhante attentado, mas se, como é nossa convicção, elle se commetter, então empreguem os meios extremos, appellemos para a revolução, mas sem precipitação, de fórma que esmaguem por uma vez a realza, origem de todos os males e possamos finalmente gritar:

Viva Portugal independente!
M.

O SR. BISPO CONDE E A MISERICORDIA DE AVEIRO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade requereu, em tempo, ao governo a concessão do extincto convento das Carmelitas, a fim de n'elle estabelecer o seu hospital, ou allienal-o, para com o producto da venda construir casa accommodada a tal destino.

As más condições hygienicas do edificio em que, actualmente, se acha installado aquelle estabelecimento de caridade, a difficiencia de meios, senão a impossibilidade de melhora-lo, motivaram a resolução da Meza, que encontrou geraes applausos.

Effectivamente as circumstancias financeiras da Santa Casa mal permitem o custeio de grandes despesas, que tem a seu cargo e, portanto, impossivel lhe é, com as forças proprias, emprender a aquisição de um edificio, nas condições, que a sciencia requer.

Por outro lado essa aquisição torna-se urgente, porque o prédio, que hoje serve de hospital é pequeno, velho, está collocado no centro da povoação, bastante proximo da ria e de um dos pontos de desembarque e deposito de molico, não tem logradouros para os convalescentes, nem outros requisitos essenciaes em estabelecimentos d'esta ordem.

Assim a resolução da Meza foi, como dissemos, geralmente applaudida.

Não convinha ella, porem, aos jesuitas da terra, porque a concessão equivalera a um mandado de despejo, passado a umas santinhas, que vivem no convento, sem pagar aluguer, e que alimentam aquelle focosinho de reacção. Não convinha igualmente ao padre, que lhes serve de director e que vai ganhando boas carnes e rubicundas côres, no espinhoso myster de guiar as reclusas para o céu.

D'ahi uma certa opposição, que um dos membros da Meza suppoz neutralizar, por meio de uma combinação em que as santas mulheres se compromettiam a não contrariar a pretensão da Meza, com tanto que esta, pela sua parte, promettesse, depois de obtido o convento, vender-lho, particularmente, pelo preço da avaliação.

Estabelecido este accordo, que por agora, apenas mencionamos, mas que flagelaremos se tentarem leva-lo á pratica, a opposição desapareceu e o requerimento foi para Lisboa com muito boas esperanças de favoravel despacho, porque era patrocinado pelo deputado do circulo; e como já então se fallava em proximas eleições, todos acreditavam que Sua Ex.^a se empenharia em prestar este pequeno e talvez unico serviço a Aveiro.

As esperanças, porem, desapareceram agora, e querem saber por que? S.^a Ex.^a o nosso reverendo pastor, bispo de Coimbra e conde de Arganil não consente que se faça a concessão!

Isto parece irrisorio; mas não é, porque o governo da monarchia, que por graça de Deus, infelizmente, nos rege, não tem a comprehensão da sua dignidade e convem-lhe augmentar os focos da reacção religiosa, que é hoje o seu unico esteio.

Por este modo se explica a sua subserviencia á exigencia do bispo e a escandalosa protecção, que está dando ás reclusas de todos os conventos d'esta cidade, que de ha muito deviam estar vendidos, como bens nacionaes.

O governo, porem, não só os não manda pôr em praça, mas, pelo contrario, gasta na conservação d'elles rios de dinheiro e leva as suas complacencias a determinar a reedificação, desde os alicerces, das casas dos padres capellães, procuradores, ou o quer que sejam, das santinhas ali recolhidas!

Esta protecção e este esbanjamento é tanto mais escandaloso, quanto, geralmente se diz, que, aos inventarios a que se procedeu por morte das ultimas freiras, se subtrahiram valores consideraveis em objectos, escripturas e outros titulos, que existiam em nome das antigas communiidades e que se substituiram por letras a favor das actuaes reclusas e dos seus capellães.

E é, em beneficio d'estas santas creaturas, que te esfolam, pobre Ze, e que s. ex.^a o bispo Pina nega o seu consentimento á concessão, que a Misericórdia requereu!

Vejá a cidade o caritativo bispo que tem, e que ahí apresentaram como o prototypo dos bispos liberaes!

Nós, porem, sempre julgamos que s. ex.^a havia de ser como todos os collegas. Os factos confirmam a nossa opinião!

Assim o sr. bispo recusa a sua protecção aos desgraçados, para favorecer umas mulheres dotadas de meios para viverem desafogadamente em qualquer parte, pois, se os não tivessem, não se proporião a comprar o convento.

E os desgraçados que tem nas suas enfermidades de procurar o leito do hospital? Que valem elles para sua ex.^a?

Não tem o bispo meza-luta para banquetear os parasitas, que veem cá fóra apregoar os seus sentimentos liberaes? Não tem carolas, que o adulam, quando rutilante de pedrarias, segue no couce das romarias espaventosas?

No meio dos seus banquetes sôam por ventura os gemidos da miseria?

acontecesse! Isto teria acabado d'um só golpe e teria talvez arrancado a sua Magestade a vontade de recommear. Adeus, senhores; eu vou tentar descajar as minhas botas. Depois regalar-me-hei com uma chouriça e um copo de cerveja. E' ainda isto o que ha de mais verdadeiro na vida. Ah! a proposito não vos aconselho a que procureis o machal; não conseguireis chegar até elle. A estrada esta impedida por as equipagens do exercito, e os ca ninhos por atalhos estão intranstitaveis; além de que encontrariéis partidas de saqueadores que vos deixariam nus como um verme.

Rochereuil e os seus companheiros estavam mais perplexos e embaraçados do que antes. Comprehendiam que o official tinha razão e que teriam de levar muito trabalho para passar através as massas em desordem que recolhiam ao forte. Por outro lado, o imperador de um momento para outro ia partir para Erforth; e por que tivesssem papéis perfeitamente em regra e podessem explicar da maneira mais plausivel a sua presença no exercito, não se inquietavam de estar tão perto do quartel general antes da chegada do marechal, ou pelo menos de Philopomen.

Era preciso todavia tomar uma resolução e muito depressa. Esperar em Erforth, ou partir immediatamente. Rochereuil não pensava em recuar. Elle tinha perguntado na tasca, onde se haviam apeado, se lhe poderiam arranjar um guia para os conduzir a Weissenfels, e o tasqueiro encolhendo os

O que importa é conservar a aureola refulgente, que circunda a sua sagrada pessoa de um vaidoso renome; e, para isso, bastam, os començoes bajuladores, os jesuitas hypocritas e as procições brilhantes.

Caricias, portanto, para as santas freirinhas e para os seus medios capellães e desprezo para os pobres que não tem aonde cabir mortos.

Mas o que diz a isto o sr. Dias Ferreira?

Dedicará s. ex.^a a habitual indifferença a esta questão pela qual diziam tanto se empenhava?

Ter-se-ha s. ex.^a hospedado alguma vez, já, no paço do bispo-conde?

Pois olhe, por interesse proprio, lembre-se que Aveiro não é um burgo padre e que as eleições estão á porta.

CARTAS

Lisboa, 18 de Abril.

Portugal decahe incontestavelmente de dia para dia. Um paiz morreu quando lhe morreram os caracteres honrados e entre nós está tudo tão podre, tão cynico, tão miseravel!...

Ha dias o sr. Manuel d'Arriaga fulminava na camara popular com verdadeira eloquencia a obra do concun-da. Um homem qualquer interrompeu-o com uma facecia indigna. Então o deputado republicano, irritado com justos motivos, tratou os deputados monarchicos com o ultimo desprezo. Chamou-lhes miseraveis e biltres; disse-lhes que se limpassem das nodosas repugnantes que os cobrem. E como responderam os realistas a tamanhas accusações? Riram-se e foram ver o balão do aeronauta Bendet! Que desgraçados!

Esta semana o sr. Visconde de Moreira de Rey disse na camara dos pares que a França e a Hespanha mudavam de constituição como as prostitutas mudam de camisa. Que vergonha! Um procer, um magnate, um par, a fallar na camara alta como falla um aguadeiro n'um bordel de seis vintens! Um grande do reino a mostrar ao paiz as suas boas relações sem pejo das damas que enchiam o parlamento e a usar d'expressões na casa do rei que, proferidas n'um béc, seriam castigadas com policia correccional!

E depois proclamam, que é o grande argumento d'esta gente monarchica, que nós, os republicanos, receiamos a lei das rolhas, porque queremos impunemente injuriar todo o mundo. Como assim? Por ventura não tinha já o código penal castigos severos para as nossas injurias? Tinha e entretanto por cem vezes lançamos accusações tremendas á cara dos servos d'el-rei sem que nos pedissem satisfações no tribunal ou na rua. E' melhor confessar que desceram as ultimas escadas do cynismo e que, para não soffrerem os riscos d'uma lei liberal, pretendem amordaçar-nos com uma lei draconiana mais com receio do publico do que por vergonha propria. Digam antes que perderam os ultimos restos de pudor e brio, porque responderem com o riso alvar dos cynicos ás

hombros, não lhe respondeu. Eram francezes, e isso bastava para que elle se recusasse a auxiliá-os. Demais era absolutamente impossivel. Ninguém se arriscava, por cauza dos saqueadores e dos cassacos.

Vamos sempre pelo lado da estrada de Leipzig, disse Rochereuil. Se podessemos procurar ainda cinco cavallos, chegaríamos mais depressa.

Encaminharam-se a pé para a porta de Leipzig. A estrada, tanto quanto a vista podia alcançar, estava desimpedida. Tinham acabado de passar algumas tropas de cavallaria, mas o grosso do exercito estava sem duvida, ainda distante. De repente um esquadrão appareceu ao longe avançando rapidamente. Eram os hussards. Depois d'estes vieram granadeiros de guarda a cavallo, em seguida um estado maior agalado e bordado, gendarmes, um caleche tirado por quatro cavallos, tendo a cada portinhola dois mamelucos, e finalmente ainda mais gendarmes, granadeiros da guarda, generaes e até marechales. Os stores da carruagem vinham corridos, e não podia ser vista a cara pallida e cheia do César vencido. O cortejo passou a galope e entrou na cidade triste e silenciosa. Um unico soldado gritou: Viva o imperador! Mas este grito isolado era funebre. Todas as vistas se dirigiram para o que o tinha levantado, e elle mesmo se surpreendeu do que tinha feito.

Dez minutos depois, a estrada estava coberta d'uma fita immensa de carruagens, carros, canhões, tropas, que se estendiam

offensas justissimas d'um deputado independente e nem sequer chamam á ordem um par, que usou d'uma linguagem de bordel.

Em Inglaterra, em França, em todos os paizes que não chegaram á podridão que nos mata, um deputado que fallasse como o sr. Arriaga fallou teria de sustentar as suas affirmações a sabre ou a murro. Em qualquer terra civilisada seria expulso da camara um homem que offendesse a moralidade e a seriedade d'uma assembléa, como offendeu o sr. Visconde de Moreira de Rey. Então de que temos nós medo? Do vosso cynismo, do vosso descaro, da vossa impudicicia? Só temos compaixão de tudo isso. Vós é que nos receiaes e, sem a coragem de nos atacar lealmente, arremetteis com-nosco d'emboscada.

Cumprimos um dever de coherencia, de republicanos, de homens de governo, defendendo uma das maiores conquistas democraticas, a instituição do jury, e nada mais. Depois de approvada no parlamento a lei das rolhas provarémos o médo que d'ella temos e da gente d'el-rei.

A verdade é que se extinguiram todos os sentimentos generosos nos nossos dirigentes. Nem convicções, nem intransigencia de principios, nem honra, nem pudor! O partido regene radór locupletava-se com escandalo á custa do povo.

O partido constituinte, que prégava moralidade e liberalismo, evaporou-se logo que lhe atiraram as pastas. Os progressistas, que faziam apangio de reformas politicas aperfeiçoadas e boa administração, atraigaram o paiz quando foram ao poder e hoje são uns complices desgraçados nas infamias do governo por causa d'uns miseros circulos eleitoraes.

Foi-se a vergonha e pobre do paiz que desceu tanto. O rei pensa mais nos seus interesses do que nos interesses nacionaes e é o primeiro a abafar os escandalos que conhece.

A rainha é um agente inconsciente de Bismark por ordem de seu irmão. No funcionalismo, são protegidos e guindados ás cumiadas do poder os deshonestos, os trampolineiros e abandonados no esquecimento os honrados e dignos. Se n'estas circumstancias, a gente séria e independente se não resolve a sahir da apathia em que tem vivido para entrar resolutamente na vida publica, não sei o que será do paiz. Pobre d'elle, se continua assim!

—Realizou-se no domingo o grande comicio que estava annunciado. Correu muito bem e foi extraordinariamente concorrido. Mentem, pois, com descaro os realistas que apregôam que foi menos concorrido do que outros que o partido republicano tem realisado em Lisboa.

Fallaram os srs. Arriaga, Magalhães Lima, Theophilo Braga, Jacintho Nunes e Consiglieri Pedroso, presidindo o sr. Teixeira de Queiroz. Os oradores foram todos muito eloquentes, arrancando á assembléa applausos entusiasticos. Resolveu-se representar ás camaras contra a lei das rolhas. Representação inutil, porque o parlamento do rei cada vez despresa mais o povo. Entretanto não podemos lançar mão d'outros recursos, em quanto

até perder de vista. Era impossivel atravessar esta corrente, esta massa enorme, que desfilava com uma lentidão excessiva. Marchava desordenadamente. Depois d'uma bateria de artilheria vinha ás vezes um carro cheio de feridos deitados em palha. Cada qual caminhava ao acaso sem se importar com os seus companheiros. A immensa multidão marchava instinctivamente.

Rochereuil, o abade e os outros trez tinham caminhado pela estrada alguns centos passos. Contemplavam do alto d'um declive a obra de Bonaparte, e estavam tanto em silencio que nem trocavam entre si um olhar. Passou um grupo de officiaes superiores montados em cavallos cançados, que nem podiam trotar. A'frente um joven com os braços estendidos e com uma atadura em volta da cabeça, caminhava cabisbaixo e meio dobrado sobre a sella. Casualmente dirigiu a vista para o lado da estrada onde estava Rochereuil, endireitou-se com vivacidade e fez um signal com a mão. A este signal Rochereuil reconheceu-o, apesar da ligadura lhe encobrir parte do rosto.

E' elle, disse Rochereuil, é Philopomen! Entremos na cidade outra vez.

Um quarto d'hora depois, Rochereuil, o abade e Philopomen abraçavam-se.

—As tuas feridas são ligeiras? perguntou Rochereuil.

—Não valem nada; apenas uma lançada no braço e uma cutilada na cara.

—E Décius?

não nos resolvermos definitivamente sahir das vias legaes.

O comicio correu no meio do maior entusiasmo, mas com a ordem e socego com que todos se costumam realisar.

O nosso amigo Magalhães Lima foi ruidosamente victoriado sempre que disse que não faziamos nada sem apellar para a força, isto é, para a revolução. Por onde se pode apreciar muito bem o estado do espirito publico.

Julgo que se realisará em poucos dias outro grande comicio, que será talvez ainda mais imponente do que o primeiro.

—A camara dos deputados tem sido theatro de scenas edificantes. O nosso amigo Manuel d'Arriaga continuou os seus discursos ra segunda feira passada, sempre com a mesma elevação, a mesma eloquencia, a mesma ironia, a mesma argumentação cerrada. As galerias manifestaram com evidencia os seus applausos, a ponto de serem chamadas á ordem pelo presidente.

Na terça-feira respondeu-lhe o relator, um tal Arouca que disse grossa tolice e grossa insolencia. O sr. Arriaga protestou contra as suas insolencias. Então a camara covardissima dos cabos de policia, regedores de parochia, e dos miseraveis que se vendem a tanto por cabeça, levantou-se iracunda e deuse ares de valentona pretendendo arremetter em massa com um homem só! O sr. Arriaga, que não pecca por medroso, nem nunca peccou, crusou os braços e esperou a canalha a pé firme. Porem a canalha parlamentar, a valentona, recuou logo que viu as galerias prestes a virem socca-la abaixo. Com effeito, o povo ergueu-se indignado e apostrophou com violencia os srs. representantes. Ouviram-se da galeria muitos gritos distinctos de:—Corja, só a pau, só a cacete.

Escuso de fallar aos leitores no terror que a intervenção das galerias lançou na camara. O presidente suspendeu a sessão e sahiu desorientado. E eis em que deram as valentices dos paes da patria!

Na quarta feira fallou de novo o sr. Arriaga e pronunciou um dos melhores discursos que lhe tenho ouvido. Desfez uma a uma as argucias do tal relator e emprazou-o a refutar-lhe os argumentos que elle, relator, deixara de pé sem lhe tocar. Muito bom discurso, o do sr. Arriaga, e tenho prazer em lhe fazer essa justiça, eu, que não duvido em censurar os meus maiores amigos quando entendo que vão mal.

Ao illustre orador seguiu-se o concun-da e então deu-se nova manifestação nas galerias. O povo que as enchia ergueu-se em massa e voltou-lhe as costas.

A camara ficou attonita e o concun-da fez-se livido exclamando: Isto foi combinado. O sr. Arriaga respondeu-lhe que não havia combinações nenhuma, mas que o povo estava no seu direito não o querendo ouvir.

Hoje não sei o que terá succedido, mas a opinião publica vai-se irritando e temos talvez tumultos graves. Isto não acaba bem.

—Tem estado em Lisboa o nosso

—Morreu á frente do seu esquadrão com uma bala no peito. Não soffreu nada.

—Apenas resto eu. Ah! que guerra! que batalha! Debray afogou-se no Alster. A No-geria foi prisioneiro com um braço fóra! Se vós chegasséis oito dias antes!

—E agora?

—Agora nada ha fazer. Tudo está perdido.

—Que é isso irmão? Parece que rezeias fallar! Décius, Debray morreram! Pois bem, nós os vingaremos. Os irmãos azues são solidarios.

Philopomen abanou a cabeça.

—E' impossivel, disse elle, temos os braços ligados; ha um outro negocio a organisar.

Rochereuil empallidreou. Até ahí tinha soffrido a emoção, e ouvido com a fronte serena contar a morte dos seus amigos; mas as ultimas palavras de Philopomen fizeram dispersal o.

—Como! disse elle com voz cavada, o marechal fallaria á sua paiavra?

—Fallou, respondeu Philopomen.

—Tu dizes-nos isso friamente.

—Menos friamente do que lh'o disse a elle quando me notifiquei a sua resolução. Que queres, Rochereuil? Não tenho força nem animo para me indignar. Antes os s-bres dos ublans me despedaçassem a cabeça!

Continua.

—Sois muito feliz, senhor, de poder pensar n'essas cousas, disse gravemente o abade Georget.

O official voltou-se para elle com um sorriso amargo.

—Ah! admirais-vos d'isso, senhor! Se tivessés feito a guerra ha 10 annos, se tivessés visto as matanças de Essling, de Wagram, d'Eylan, da Moskowa, serieis como eu, não vos interessariés já por nada nem por ninguém. Os cirurgiões trabalham com o sangue por o arthelo e ainda não estão pensados dois terços dos feridos. Mas, meu caro senhor se eu tivesse o coração inclinado á sensibilidade, tornar-me-hia louco ou apunharia uma doença de nervos. Antes d'hontem, galopando por entre os feridos, esses pobres mancheos conscriptos com a metade, antes da batalha, tendo apenas força para levar a sua espingarda, sabeis o que eu ouvia, a cada passo? «Ah! maezinhá! minha mae! minha mae! maezinhá!» Sim, senhores, todas estas crianças que ahí gemiam chamavam a sua mae! Eis o que eu ouvi, senhores, e quereis que eu pense n'isso, e censurá-me por eu vos interrogar sobre a bella Frisonne e sobre as casacas de rabo de bacalhau, fallais d'isso a vosso gosto. Sabeis até aonde eu tenho chegado, sabeis a horriveldeza que outro dia durante a batalha me atravessou o espirito, enquanto, que a ponte saltava? pois bem! Eu teria querido que o exercito inteiro, até ao ultimo homem, incluindo eu, fosse destruido Sim, sob minha palavra, tive desejo que tal

querido amigo Jacintho Nunes, um dos caracteres mais dignos do paiz. Retirou hontem para Grandola.

Y.

NOTICIARIO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam nos transe dolorosos por que acabam de passar; todavia, se alguma falta involuntaria houve, pedem desculpa.

Jeronima Pereira da Cruz.

José Antonio Pereira da Cruz.

Manoel Pereira da Cruz.

Cá estamos, como promettemos.

Bachanal turbulentamente avinhada e descomposta foi o que observámos na quinta e sexta-feira da semana passada no templo de S. Domingos. Cumulo da irreverencia e do desvergonhamento, da bebedice e de todos os excessos d'uns catholicos, que escolhem por systema aquelles logares e occasiões para campo das suas proezas. Os sexos em promiscuidade galanteadora, posições e desenvolturas duvidosas... tudo baixo, repugnante, miseravel, asqueroso, em pleno templo, em plenos centenaes de luzes, para que não houvesse confusão, para que não restasse a menor duvida á cerca dos que são capazes d'uma irreverencia, d'um desrespeito pelos lugares sagrados.

Supremas ironias do destino.

Agora é que desejavamos que o *Campeão*, que alludiu ha tempo a um imaginario desatado na egreja do Carmo e eja ulou iracundo umas insinuações perfidas e malevolas, verberasse e pedisse todo o rigor da lei para esses *dandys* enfiados nas suas individualidades privilegiadas. Agora é que eram bem cabidas e fundamentadas as suas iras, porque o escandalo foi observado por dezenas de pessoas, inclusive os padres Candido e Viriato, chegando este a vir ao corpo da egreja admoestar esses catholicos de miolera esquentada, encasacados n'um pedantismo aristocratico (*sic*). Bella occasião para apropriar a frase—*quadrilha*—com que elle, o *Campeão*, tentava indirectamente enxovalhar, não ha muito, homens, que tem o lucido conhecimento dos seus deveres como republicanos.

Se nós vissemos no caso do Carmo um insulto, seriamos dos primeiros a fastigar o seu auctor, porque somos dos que desejamos o mais absoluto respeito pelas crenças d'outrem;

FOLHETIM

A MORALIDADE CATHOLICA

(A Joaquim Freire Sobral)

X é um pobre alfayate de Castello Branco, casado, temente a Deus, confessando-se todos os mezes, mas roubando o seu gato a freguez quando a occasião lhe proporcionava.

A mulher é uma beirada, de faces rosadas, olhos e cabelos pretos, desencovalhada, denotando em todo o seu conjunto que a natureza fora prodiga em espalhar n'aquelle moçoilla vestígios de belleza rara, allada a uma robustez provinciana.

Os conjuges viviam, ou pareciam viver n'um mar de rosas e pobreza, no regular costume de missas e confissões, de palestras beatas, como complemento aos seus deveres religiosos, na sachristia com o santarrio d'um padre libidinoso e endinheirado que se espraíava pelo horroros do inferno mostrando quanto era mau e digno de e s-tigo o não ser religioso e obdiente aos sacerdotes da Egreja. Os padres gera mente inclinam-se muito a divagações mysteriosas quando estão em presença d'um ser com que elles pouco se molestarão de ir até para o inferno e por isso o nosso cura abria os diques á eloquencia e só acabava quando o marido alfayate sentindo mais a fome do que a vontade de continuar a ouvir o padre, dizia para a consorte; «vamos á jurada.»

mas o absurdo só teve vulto n'uns cerebros mal intencionados, que levaram os seus despeitos ao ponto de aliciar menores para testemunhas do que não tinham visto. Acreditamos devéras na ingenuidade do *Campeão* admitindo tão precipitadamente a veracidade d'este caso; ao narrar o, porem, n'um furor ultra-catholico, tinha em vista vinganças miseraveis.

Os homens séria e conscientemente democraticos são os primeiros respeitadores dos templos quando ali entram, creia-o.

O comicio, que no domingo foi realizado em Lisboa para reclamar contra a nova tentativa da mordada á imprensa, correu com a maior ordem e imponencia, como era de esperar e é indispensavel em reuniões d'esta natureza.

Oraram os nossos correligionarios Manoel d'Arriaga, Jacintho Nunes, Theophilo Braga, Consiglieri Pedroso, e Magalhães Lima. Foi approvedo um protesto que foi levado á camara dos deputados pela meza e de mais pessoas que a ella se quizessem reunir para aquelle fim.

Todo o paiz enviou á meza do comicio adhesões, sendo a mais notavel a do snr. Joaquim Martins de Carvalho, que tem combatido energicamente no *Comimbricense* o monstruoso attentado ás regalias populares.

Os mais auctorizados orgãos da imprensa de todos os matizes, aquella que ainda conserva uns vestígios de dignidade, não cessa de demonstrar todos os inconvenientes da tal medida; a outra parcella, porém, aquelle abandonado jornalismo, que não conhece escrúpulos de qualidade alguma, defende indignamente a obra do paço, mostrando a necessidade de reprimir a lingua-gem por vezes desbragada com que a imprensa commenta os actos publicos do rei, não se lembrando que tem sido em todas as epochas os jornaes monarchicos que tem iniciado esses excessos.

O paiz está-se convulsionando com a celebre reforma; e é facil prever o desenlace d'esta comedia-drama quando ella vigorar, porque cremos intimamente que as camaras parlamentares se prestarão ao infimo papel de sabujos do Caro.

Durante o comicio foram recebidas adhesões de Chaves, Benavente, muitas de republicanos de Lisboa que não poderam ir pessoalmente; de Thomar, Porto, Constancia, Abrantes, Odemira, Almada, Tavira, Luso, Aveiro, Grandola, Alcaer do Sal, S. Thiago de Cacem, Setubal, Figueira, Allandra, Bombarral, Alcantara.

A redacção do *Seculo* recebeu adhesões de Pombal, Poço do Bispo, Braço de Prata, Oliveiras, etc. etc.

Vêm os leitores que de todos os pontos do paiz houve protestos contra a infame medida que nos rouba a liberdade.

Podiamos dizer muito mais sobre o assumpto, mas o espaço não nol-o

Quem ouvisse discorrer aquella boquinha de prata, com um rosto macilento e seraphico, pensaria naturalmente que elle estava despegado d'este mundo material inconcebível, podre e nojento e que todo elle, alma, cabeça, braços e pernas, enfim... todo elle estava a gosar nos campos Elyseos do nectar e ambrosia dos deuses e somente exhalava virtudes perfumadas e conselhos paternaes.

Mas não, o homem estava ligado a esta terra por alguma cousa... mundana que lhe fazia proferir palavras cabalísticas, que os dois beirões admiravam boquiabertos, mas sem perceberem nada, e só de vez em quando é que lá vinha alguma coisa perceptível para aquelles espiritos obsortos.

Com quem elle mais se entretinha era com a mulher do alfayate, sem que ao menos este protestasse contra tantas e tão enquívocas provas d'uma apparente culpabilidade da parte do cura.

E assim se passavam os dias e o que dava que pensar á mulherera a maneira como o cura se portava com ella as poucas vezes que a via na rua sem o marido...

Todas as vezes que assim succedia o sangue subia ás faces do padre, o coração batia vevemente e aquella alma, enpedrada por promessas de castidade e prohibições inefficazes, revelava-se em plena luz de amor, como nos bellos dias que antecederam ao da sua ordenação.

Era o homem que até estava tal qual a natureza o enviára ao mundo para sentir os agradaveis effluvios do amor.

N'essas acasiões perpassava rapido, sem mesmo olhar de perto para a mulher que tanto o affligia, e era ella que o chamava com aquella franqueza toda provinciana.

—O sr. padre M... não quer fallar á pobreza?

permite; mas pelas muitas assignaturas que acompanhavam todas as adhesões poderão avaliar a effervescencia que lavra em todo o Portugal.

Os parochos d'algumas freguesias d'este bispado receberam ordens superiores para abrirem uma subscrição publica, com o fim de fazer face á fabulosa despeza do magestoso monumento, que se ha de erigir em Roma a Pio IX.

Todos nós sabemos approximadamente a quantidade d'ouro que se explora todos os annos a Portugal para enriquecer os thesauros do Vaticano, e o que a egreja reaccionaria de mãos dadas com o fanatismo tem trabalhado para fazer de Sua Santidade o primeiro capitalista do mundo, e por isso não nos admira que mais uma vez a egreja impozerse aos fieis catholicos o dispensar a insignificante quantia de 50 réis, para a sua emprehendida obra.

Promovam subscrições e peçam esmolas para a pobreza envergonhada, e deixem-se de beneficiar quem levou uma vida opulenta e ainda legou aos seus herdeiros centenaes de contos!

A fim de tornarmos quanto mais variada possível a leitura do nosso jornal, abrimos hoje uma nova secção em que publicamos alguns trechos curiosos, originaes ou tradusidos, quando o espaço no-lo permittir.

A junta geral do districto de Coimbra foi auctorizada a contrahir com a companhia de credito predial portuguez um emprestimo de 45 contos, para as obras da cadeia penitenciaria.

Repugnam-nos esses edificios grandiosos, que por escarneo ou anti-frase chamam casas de correcção. Ainda ha pouco tempo um jornal de Coimbra se queixava de que ao passo que outras localidades de menos importancia estavam a requerer escolas proficinas, Coimbra jazia na expectativa. Quarenta e cinco contos dariam para construir uma escola sumptuosa, onde os filhos do povo procurassem uma profissão, tornan-lo-os cidadãos prestantes e laboriosos; quarenta e cinco contos illuminariam muitos cerebros bestializados pela incuria do nosso regimen actual, que auctorisa a construcção de bordeis, e deixa morrer de fome os professores primarios; quarenta e cinco contos diminuiriam consideravelmente a estatística do crime e da vadiagem, medrando á sombra d'uma inercia relaxadamente monarchica, que manda edificar palacios episcopaes principescos, em quanto auctorisa que se gastem enormes quantias em fabricas de vícios.

Estamos dando o mais accentuado passo de retrocesso. Não é só a junta geral de Coimbra que pede auctorização de semelhante especie. Temos visto por varias vezes que em diferentes pontos do paiz as camaras municipaes caloteiam o perceptor da infancia em

—Deixe-me, mulher, que vou com pressa, respondeu o padre todo apressado.

—Que differença que elle faz de quando está na sachristia... disse a beirada toda tristonha. Ah pega-me nas mãos, pucha-me para si; deita-me o braço por cima, dá-me palmadinhas na cara, com o que o meu homem se ri bastante, e agora foga... Na sachristia ás vezes, eu e o meu homem quer-se agente vir embora e elle pede para ficarmos mais um pouco; cá fora é isto que se vê...

A pobre mulher não comprehendia esta mudança no seu cura. Coitada, ella mal sabia que aquelle homem tinha um coração, mas que na sachristia era envolvido por uma roupagem negra, por uma batina que apagava as acções generosas e fazia realçar a hypocrisia e a mentira, para dolosamente ir preparando o terreno a fim de alcançar a mulher do proximo. Era o padre que sempre livido e com o os bons sentimentos abafados, armava a rede. Cá fora era o homem que sentia palpitar o coração, mas que fugia ao lembrar-se de que é uma infamia cubiçar a esposa do seu semelhante.

Era um antagonismo que existia entre o padre e o homem.

O padre foi bestialisando a mulher, tirando-lhe do coração a virtude que o berço dera, extinguindo-lhe a ideia innata da fidelidade conjugal e com tal affmeo que o padre ganhou a causa matando moralmente o homem.

Já não fugia, nem se ruborizava ao encontrar-se com ella—era agora o padre livido, de olhos mortos e coração insensível que vivia na Egreja.

O homem que respeitava a mulher do seu semelhante fora supplantado pelo padre que maculara o thalamo do seu parochiano e confessado.

quanto dispendem em penitenciarías sommas importantes.

Apeiem ou fechem esse signal caracteristico do nosso atrazo, e abram profusamente escolas, e a pratica dar-lhes-ha o mais solemne testemunho de regeneração.

Ha dias morreu n'uma povoação de França um individuo que durante a invasão de 1870 denunciara um deposito de armas dos seus compatriotas aos prussianos. Nem uma só pessoa o acompanhou á sepultura.

Ultimamente falleceu perto d'Aveiro um parochos de quem os seus administrados gostavam tanto que nem um só o seguiu ao cemiterio.

Symptoma de rehabilitação do caracter nacional.

O nosso amigo e collaborador, sr. Eduardo Arvins, trata da formação de uma sociedade para a exploração das minas de estanho, do Carvalhal, do mesmo titulo, concelho de Vouzella.

DOZE MIL SETECENTOS E CINCOENTA E UM CONTOS, OITO CENTOS E OITENTA E OITO MIL, OITO CENTOS E SEXTENTA E CINCO RS. é a cifra a que attingiu a divida flutuante em 31 de março!...

Bagatella! não é assim?!... Pois não vae contrahir-se o emprestimo de 18 mil contos de reis, e outro de 900 contos para a reforma do exercito, que com o ha pouco realizado de 4:000 contos, preferá, dentro de um anno, 23:000 contos de réis ou 55 milhões de crusados!... Alegra-te, oh povo, que sobre ti continuam a chover as albardas!...

Oh santa monarchia portugueza, prototypo de moralidade e economia!...

A camara de Sever do Vouga— a immortal— praticou mais uma gentileza muito propriamente sua e que bem se pôde appellar de esperteza de... rato.

Como devesse nove meses aos professores e o dinheiro não chegasse, porque, enfim, o dinheiro... é um artigo que tem muito gasto... lembrou-se... adynhem de que? de pagar o primeiro trimestre do anno corrente e ficar a dever o segundo semestre do anno passado. E' certo que agora cada professor offerece o seu alvitre, mas é tambem certo que o dinheiro fica onde está!

E o sr. governador civil?...

Oh! oh!...

No dia 13 do corrente foi guilhotinado em Donai (França) um monstro chamado Masquelin, que havia assassinado a propria mãe.

O criminoso, que a principio havia negado ter praticado o crime, por fim confessou que o commettera a fim de antecipar a epocha do recebimento da herança que lhe devia ficar da mãe.

E é sempre assim; os vícios, as paixões ruins, o habito da hypochrisia, fazem desaparecer a virtude, as boas acções e a sinceridade.

O alfayate tinha vindo para Lisboa procurar servico eahi se demorou por algum tempo até que um dia soube que o seu cura fora transferido para M... nos arredores de Lisboa.

Nem tão pouco se deu ao encommodo de procurar o motivo d'esta transferencia. Estava-lhe n'alma a innocencia dos bonacheirões...

Deixára ao partir a sua companheira e regalava-se com a ideia de que o guardião era um santo e que mitigaria da sua ausencia a consorte com bons conselhos e excellentes praticas.

As palestras da sachristia imprimiram-lhe no cerebro a ideia de que o padre era um santo e isso bastava para a tranquillidade do seu espirito...

Poucos dias decorridos o padre recebe em M... uma carta concebida n'estes termos:

Sr. padre... O sr. foi a minha desgraça... não sei como occultarei a meu marido a minha vergonha, por emquanto nada se vê... porisso a gente d'aqui ainda não dá á lingua...

O sr. padre foi mau e desasocegon-me. Deus não occultou como o sr. padre dizia os resultados das nossas bemquerenças.

O padre respondeu immediatamente!

Sr.* C... Deus tudo pode e o remedio é facil. Finja-se doente e eu vou obrigar seu marido a partir para ahi e é muito facil que, com as saudades que elle tem de si, se possa attribuir-lhe o que Deus na sua bemdita sabedoria concede á senhora. Não esmoreça, assim ninguem o saberá... será um filho

O ultimo desenho do *D. Quichote*, jornal de caricaturas que se publica em Paris, apresenta com o titulo de *Lava-pés*, os ministros do gabinete actual. Os onze ministros prestam-se com dignidade á cerimonia, desempenhada por um escravo negro, que traz ao pescoco um rotulo em que se lê um distico allusivo ao ministerio.

Com vista aos capachos que dizem que não ha liberdade d'imprensa como em Portugal.

Na segunda-feira de tarde, n'uma fazenda de Tavarede, suburbios da Figueira, deu-se um desastre que teve tristes consequencias. Uma pobre mulher que se achava perto d'uns bois que andavam no trabalho da lavoura, foi arremetida por um d'elles com uma marrada tão violenta que lhe rasgou a barriga vando-lhe as tripas.

A mulher veiu conduzida em braços para o Hospital da Santa Casa d'aquella cidade onde falleceu na manhã do dia seguinte.

Na sessão do dia 17, o snr. deputado Freitas e Oliveira apresentou uma accusação ao ministro da marinha, por abuso de poder e violação da lei na nomeação do deputado Miguel Borja, para o governo do S. Thomé, onde já fôra secretario geral e por tanto um dos clavicularios do cofre da fazenda d'aquella provincia, quando n'elle se encontrou um alcance de mais de 200:000\$000 reis, não havendo o nomeado justificado a sua irresponsabilidade n'esse alcance.

O snr. Antonio Maria de Carvalho tambem prometteu ha dias no parlamento fazer importantes revelações, que compromettem seriamente os srs. Fontes & C.*

Está tudo a desabar. A corrupção é tanta que os proprios monarchicos se encarregam mutuamente de arrancar a crosta que lhes encobre as pustulas repugnantes.

Podiamos commentar com benevolencia os paroxismos da vida monarchica; mas estes politiqueros lasarentos, que tem arrastado este pobre paiz ao mais infimo grau de degradação moral, cauzam-nos nojo quando pretendem alijar responsabilidades criminosas, em que todos tem parte.

A Associação medica da cidade do Porto vae representar ao parlamento contra a redacção da ultima parte do art.º 900 tractado do Zaire.

Começou a venda de bilhetes d'um novo itinerario de wagons circulatorios em Portugal, e Hespanha.

Estes bilhetes dão ao passageiro a facultade de ir a Madrid pela linha nova de Cáceres, e voltar pela antiga de Ciudad Real, o que é muito vantajoso para quem deseje visitar os principaes pontos da Extremadura e Mancha; alem d'isso, ha a possibilidade do passageiro se apeiar em qualquer es-

do seu marido. A religião perdôa quando a falta que se commette é em nome do Supremo Senhor a quem devemos obdecer cegamente.

Assignado M...

O padre o disse bem o fez. Mandou immediatamente um trem buscar o alfayate, disse a este que sua mulher estava doente e que partisse immediatamente para Castello Branco. Era provavel que apenas elle chegasse ella melhorasse. Bem vê o sr. que a ausencia do marido... sempre entristece e a tristeza causa doença.

O padre deu dinheiro ao pobre marido e este na melhor boa fé partia ha dias para a Beira Baixa a fim de encobrir com a sua presença uma infamia a que o fanatismo dera motivo.

Em nome de Deus o padre infamou timlar... Em nome de Deus o padre mentiu... em nome de Deus o padre lá mandou um innocente marido cobrir com o seu nome um adulterio.

Esta historia é verdadeira e posso apresentar-lhe os heroes d'este drama, em que vemos um padre fanatisar uma mulher tida e havida como capaz para depois saclar os seus desejos infames.

Oh quanto melhor não é cada um ser religioso em sua casa, no seio de suas familias do que andar a ouvir os histriões dos templos pregando uma moral falsa, incutindo ideias perniciosas, bestialisando todos e apoderando-se das fanaticas para lhes extorquir o dinheiro e a honra.

E será só este o unico caso? Aqui, na minha banca tenho apontamentos de muitos outros.

Ahi fica esse para os incredulos e eu estopro o desmentido.

Mello Junior

ção, tanto nas linhas hespanholas como nas portuguezas entre Lisboa, Marvão, Elvas e Porto, voltando á estação de partida.

São validos por 40 dias estes bilhetes. O percurso total é de 1:973 kilometros. Os preços são: em 1.ª classe 23\$200 réis e em 2.ª 17\$500 rs.

Segundo os jornaes inglezes, a rainha Vitoria, profundamente desgostosa pela morte do conde Albany, pensa em abdicar a corôa no principe de Galles.

Inaugurou-se no dia 14, como noticiaes, em Cahors, a estatua de Gambetta. A concorrência á cerimonia era enorme.

O sr. Ferry recebeu as autoridades, vindo-se á frente d'ellas o bispo de Cahors, rodeado pelo clero da diocese. O bispo assegurou a sua dedicação respeitosa ás instituições da Fran-

ca, acrescentando que o seu clero era republicano. Respondeu lhe o sr. Ferry agradecendo as palavras do prelado e exprimindo o desejo do governo em manter a concordata, que, disse, «é o laço que une a Igreja ao Estado».

O governo do Perú declarou á Inglaterra que não admittia a sua intervenção diplomatica na questão dos credores peruanos. Que havendo negociado o empréstimo com particulares, sem tratar de nacionalidades, não existe o caracter internacional e por isso que não tinha quer dar satisfação á Inglaterra.

Bravo! Vejam-se n'esta altivez digna, vós, ó capachos d'um paiz que tem sido o nosso maior parasita. Uma republica microscopica repelle com hombridade a Inglaterra atrevida, que por systema pretende ingerir-se em negocios puramente particulares.

Este como outros pequenos estados,

dirigidos por principios democraticos, sabem conter em respeito as insolências das grandes nacionalidades.

Consola-nos a isenção com que a pequena republica castigou a soberba Albion.

BIBLIOGRAPHIA

Manual de Contribuições—Recebemos este interessante voluminho, que se recommenda não tanto pela modicidade do preço como pela materia de que trata. É a segunda parte do *Conselheiro do Povo*, que foi geralmente bem recebido, por estar ao alcance de todas as intelligencias e tratar de questões quasi inherentes á vida de todos os individuos.

—Continua a ser publicado com muita regularidade pela Bibliotheca Serões Romanticos, o romance por

Xavier de Montépin—*Os crimes de uma associação secreta*, de que recebemos o 26.º caderneta.

—*Os Ciganos da Regencia*.—Recebemos o 12.º fasciculo d'esta interessante publicação, editada pela empresa Noites Romanticas.

—*Frabel*, revista de instrucção primaria habilmente redigida pelos srs. Feio Terenas, Ferreira Mendes e Caetano Pinto, empregados na secretaria d'instrucção do municipio de Lisboa. Agradecemos o n.º 20 com que fomos obzuequados.

—*A Saude Publica*.—Saiu o n.º 15 d'este excellente hebdomadario de hygiene collaborado pelas principaes notabilidades medicas do paiz.

—*Cultura da vinha perante a phylloxera*, tal é titulo da dissertação, que o snr. Alexandre Magno do Couto d'Almeida defendeu no Instituto geral d'agricultura.

Pela leitura do volume com que o seu auctor nos brindou vemos que é

um estudo profundo, e que o sr. Couto d'Almeida possui valiosos conhecimentos para apresentar um trabalho completo, que se torna tanto mais recommendavel por ser uma questão tão da actualidade, como é o aniquilamento da phylloxera.

Agradecemos a valiosa offerta. —*Medicina Desimetrica*, revista mensal baseada na physiologia e experimentação clinica, e redigida por Oliveira Castro. Recebemos o n.º 4 do 5.º anno, que agradecemos.

—Recebemos e agradecemos o n.º 2 da *Semmana de Lojola*, semanario anti-jesuítico, que se publica em Lisboa.

Contra a debilidade

Recommenlamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e corservaria

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

— AVEIRO —

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglezas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Ingleza e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Inglezes, Francezas e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Matzena Seruy, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles do Nizam. Alcaparras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Laosta Ingleza e Salmão em latas. Presuntos Inglezes, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Inglezes em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compota, seccas e cristalizadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos. —Carne assada. Carneiro com Ervilhas, em feijão, guizado. Mão-de-Vaca. Costelletes de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Conve flor. Brocolos. Repolho e Grellos, tudo em latas. —Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boiões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhoies confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezas. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocelates Francezas e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cócó. Broas do Natal. Morcellas d'Aronca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Aronca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordenes, Jerez, Madeira, Porto. Buecellas, Collares, Carcavellos e Alemeijo. Assuceres Allemaes, Inglezes e da Ilha da Madeira, cristalizados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhões e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio. Surpresas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel ennumerar.

N. B. — Enfeitam-se tableiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

OFFICINA

Serralheria

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

Largo da Apresentação, 4 a 6

EM

AVEIRO

NESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 3 de junho de 1883.

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

OS CIGANOS DA REGENCIA

por XAVIER DE MONTÉPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª loteria portugueza que tiver lugar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscrição de 100\$000

Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.

AS GUERRAS DE NAPOLEÃO 1.º

por

Eckmann-Chatrian

Obra premiada pela Academia Franceza—Um fasciculo semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 50 réis—Assigna-se no escriptorio da empresa de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66—PORTO, e em todas as livrarias e kiosques.

Acceitam-se correspondentes nas diversas terars do reino.

CASA DE PENHORES

DE

A. M. MARQUES VILLAR

legalmente auctorisada

Trav. de St.º Antonio (proximo á Sé)

AVEIRO

EMPRESTA dinheiro sobre penhores d'ouro, prata, moveis, relogios e roupas em bom estado, das 9 horas da manhã ás 10 da noite, por um juro baratissimo. Tambem recebe dinheiro por conta do penhor, para facilitar a retirada d'elle.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

!!ALTO AQUI!!

O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.

Esta especialidade de VINHO, só se vende no

HOTEL CYSNE DO VOUGA
Praça da Fracta

PORQUE COSEIS Á MÃO?



VINDE A'

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO —79— 75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Onde por 500 réis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

MACHINAS DE CUSTURA DA

COMPANHIA DE SINGER DE NOVA-YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachimismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeleck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concludo elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafeição, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCÇÃO DE CUFRES

PROVA DE FOGO

Construcção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalleas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, lhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceito portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao alferes, onde se encontram amostras e padroes de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Typ. do POVO DE AVEIRO AVEIRO